

26

PASSEIO PÚBLICO

Gosto pelos números

Filha de uma médica e de um informático, Rita Magalhães, 39 anos, sempre teve uma paixão pelos números e pela matemática mas acabou por seguir Direito, apesar de não haver tradição na família. Não se arrependeu e hoje é associada da Vieira de Almeida & Associados



Passeio Público

www.advocatus.pt



Ana Duarte

A paixão pela Matemática e pelos números sempre marcou a vida de **Rita Magalhães**, talvez por isso se tenha especializado em Fiscal. É com uma energia contagiante que, aos 39 anos, a associada da Vieira de Almeida & Associados fala da carreira e do que a levou ao Direito

Fascinada pelos números



Ramon de Melo

Energia, argumentação e capacidade de persuasão não faltam a Rita Magalhães. Advogada de profissão, sempre teve uma personalidade marcada por estas características. Que o pai identificou desde cedo. E que o levou a aconselhá-la a seguir Direito. Os testes psicotécnicos confirmaram

a tendência e Rita concordou que era uma boa opção. Hoje, é associada da Vieira de Almeida & Associados e sente-se realizada profissionalmente.

Filha de uma médica e de um informático, na família não existia qualquer tradição de cursar Direito, tinha somente uma tia

Desde muito nova que gosta de defender as suas ideias até ao fim. E, quando se depara com uma injustiça, nada a consegue demover de intervir

formada nesta área e que Rita admirava muito intelectualmente. Talvez aí tenha nascido o primeiro interesse pelo Direito, conta. Ao terminar o secundário, teve ainda um momento de hesitação e ponderou inscrever-se em Relações Internacionais, talvez impedida pelo gosto por viagens. Mas



Num restaurante, um dos seus prazeres



Na estação de caminho-de-ferro de Maputo, durante a viagem a Moçambique



No Kruger Park, num safari ao final do dia

o Direito falou mais alto. Afinal, desde muito nova que gosta de defender as suas ideias até ao fim. E, quando se depara com uma injustiça, nada a consegue demover de intervir.

Nascida e criada na capital, foi na Universidade de Lisboa que estudou. Durante o curso, sentiu um certo apelo e curiosidade por viver noutra pais. Tentou inscrever-se no Erasmus, mas o programa ainda se encontrava pouco desenvolvido e a Faculdade de Direito não dispunha dessa possibilidade. Hoje, confessa que tem pena de não ter tido essa experiência, mas o Direito é “uma área que está muito ligada com o próprio país”, o que a fez não querer arriscar mais tarde.

Foi na faculdade que descobriu o gosto por Direito Fiscal. “Sempre fui fascinada por números”, comenta. Matemática sempre fora das suas cadeiras preferidas e ao longo do curso foi percebendo que Fiscal era a área que mais a cativava. Até hoje, Rita não consegue explicar porquê: “Talvez por

O gosto pelos números que já vinha dos tempos de escola reflete-se no seu dia-a-dia. Rita é uma advogada prática, que gosta que “dois mais dois sejam quatro”. O que ajuda a explicar a preferência por Fiscal

ser uma das áreas mais económicas do Direito e que tem impacto em quase todas as vertentes da nossa vida em sociedade”, arrisca.

Ao terminar o curso, surgiu a oportunidade de ingressar no escritório de Fernando Castro Silva, um reconhecido fiscalista. Não a deixou escapar. Da experiência destaca a “capacidade de trabalho fora de série” que caracteriza o seu patrono e o rigor que exige no escritório. Foi uma experiência que a marcou e ajudou a formar-se a nível profissional. No entanto, passados sete anos, Rita ambicionava integrar um projeto maior e onde tivesse maior “autonomia e responsabilização”. Foi exatamente isso que encontrou na VdA. Em 2003, ingressou na sociedade para integrar a equipa de Direito Fiscal que Tiago Moreira e Conceição Gamito tinham acabado de criar. Ao fim de oito anos, o balanço é bastante positivo: Rita Magalhães faz o que mais gosta, num sítio onde se sente muito bem.

O gosto pelos números que já vinha dos tempos de escola reflete-se no seu dia-a-dia. Rita é uma advogada prática, que gosta que “dois mais dois sejam quatro”. O que ajuda a explicar a preferência por Fiscal.

Determinada e dedicada na vida profissional, é assim – diz – que também age na vida pessoal. Casada e com dois filhos, um rapaz de sete anos e uma rapariga de três, reconhece que o mais difícil de gerir é o grau de exigência da profissão e, em simultâneo, desempenhar o papel de mãe. Mais difícil do que “qualquer problema de um cliente”. A advocacia é “super exigente em termos de dedicação, de disponibilidade mental e de tempo”, um tempo de que os filhos também necessitam. Daí que Rita tente ser uma mãe presente, fazendo questão de estar a par do que se passa com eles e de os acompanhar nas tarefas do dia-a-dia, desde os trabalhos de casa à leitura de um livro antes de deitar. É por acreditar que, para os filhos, é importante partilhar mo-



Nas suas viagens, há uma paragem obrigatória – os restaurantes. A advogada é uma apaixonada por gastronomia, portanto, antes de partir, já leva todos os restaurantes pensados e até alguns marcados

>>>

mentos com os pais que as férias são, preferencialmente, passadas em família.

Viajar é, aliás, uma das paixões da advogada. Recorda, com entusiasmo, a viagem que fez de ano passado a Moçambique e ao Kruger Park, na África do Sul. Foi – diz – inesquecível, principalmente por ter desfrutado da companhia do filho. Que ainda hoje fala dessa viagem, como “se fosse a coisa mais importante que já fez na vida”. “Talvez até tenha sido”...

No entanto, a viagem de sonho de Rita Magalhães é a Machu Picchu, no Perú.

Por enquanto, fica adiada, porque gostava de levar os filhos e o percurso exige alguma preparação física que a idade deles ainda não permite. Mas garante que um dia a concretizará.

Nas suas viagens, há uma paragem obrigatória – os restaurantes. A advogada é uma apaixonada por gastronomia, portanto, antes de partir, já leva todos os restaurantes pensados e até alguns marcados.

Rita sente orgulho em ser advogada, pois acredita que o Direito é Justiça. A determinação e persistência que a caracterizam levam-na a entregar-se aos casos, defendendo todos os pormenores

Depois das férias é sempre tempo de regressar ao trabalho.

Rita sente orgulho em ser advogada, pois acredita que o Direito é Justiça.

A determinação e persistência que a caracterizam levam-na a entregar-se aos casos, defendendo as causas até ao fim, explorando todos os pormenores. Considera até que é “chata”. Mas é a fazê-lo que se sente completamente realizada a nível profissional, principalmente quando encontra uma solução que é “exatamente o que o cliente quer, tecnicamente robusta e à prova de bala”. Ao olhar para trás, confessa: “Não me estou a ver a fazer outra coisa”.

OPINIÃO

Defensora da Arbitragem

Rita Magalhães é uma forte defensora da Arbitragem Tributária. Para a associada da VdA, esta pode ser uma forma de resolver o problema das pendências, além de ir ao encontro dos objetivos dos clientes. Nomeadamente, em termos de tempo. A Arbitragem possibilita uma resposta rápida e, por experiência, Rita sabe que a morosidade dos tribunais é incompatível com as necessidades dos clientes. Além disso, as custas também são menores e o processo é mais simples, o que também agrada aos clientes.

Contudo, reconhece que esta prática ainda não está totalmente divulgada. E, por ser uma nova forma de resolver problemas, gera alguma des-

confiança. Mas “primeiro estranha-se, depois entranha-se”, pelo que Rita acredita que à medida que as decisões forem publicadas a desconfiança vai acabar. É que as resoluções podem ser consultadas e as pessoas podem verificar que “as decisões são tomadas com todos os fundamentos e todo o processo é transparente, percebendo em quem confiar”.

Em julho passado, Rita Magalhães foi nomeada para integrar a lista de árbitros do Centro de Arbitragem Administrativa (CAAD). Espera desta forma poder dar o seu contributo para demonstrar a eficácia desta alternativa aos tribunais. E acredita que “cabe aos advogados ajudar os clientes a perceber as vantagens da Arbitragem Tributária”.